



O INSTITUTO ISAÍAS ALVES (ICEIA): arquitetura e educação na modernização soteropolitana

EL INSTITUTO CENTRAL ISAÍAS ALVES (ICEIA): arquitectura y educación en la modernización de Salvador

THE CENTRAL INSTITUTE ISAÍAS ALVES (ICEIA): architecture and education in Salvador's modernization

ANA CAROLINA BIERRENBACH; LUIZ ANTONIO FERNANDES CARDOSO

1. Doutorado (2006), Faculdade de Arquitetura UFBA
Rua Teixeira Leal, 125, apto.301 – Salvador – BA – cep.40150-050
linabiba@yahoo.com
orcid.org/0000-0002-0441-7036o

2. Doutorado (2009), Faculdade de Arquitetura UFBA
Rua Caetano Moura, 121 – Salvador – BA – CEP. 40210-905
lulacard@gmail.com

RESUMO

O texto traz uma reflexão sobre a edificação de um importante complexo educacional realizado em Salvador durante o período Vargas: o Instituto Central de Educação Isaías Alves (ICEIA). O projeto é atribuído a Alexander Büddeus e a obra foi realizado pela Christiani & Nielsen (1936-1939).



Pretende-se examinar o ICEIA a partir das suas principais características arquitetônicas, assinalando as suas concepções iniciais, suas principais transformações e suas circunstâncias atuais. Tem-se a intenção de conectar o ICEIA com outras experiências arquitetônicas, como as escolas construídas no Rio de Janeiro durante o mesmo momento, projetadas pelo arquiteto Enéas Silva.

Outro objetivo é situar o projeto do ICEIA dentro do contexto de modernização do período Vargas. Deve-se assinalar a conexão entre dois educadores, Anísio Teixeira e Álvaro Silva, apontando a importância que dão a uma conexão entre os projetos educacionais e arquitetônicos.

O texto pretende, finalmente, chamar atenção para a importância do ICEIA, e assinalar a necessidade de que seu processo de tombamento estadual seja efetivado.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna, ICEIA

RESUMEN

El texto hace una reflexión acerca de un importante conjunto arquitectónico hecho en Salvador durante el período Vargas: el Instituto Central de Educación Isaías Alves (ICEIA). Se atribuye el proyecto a Alexander Büdeus, e la construcción ha sido encargada a la Christiani & Nielsen (1936-1939).

Se pretende analizar el ICEIA a partir de sus principales características arquitectónicas, apuntando sus concepciones iniciales, sus principales transformaciones y sus circunstancias actuales. Se tiene la intención de conectar el ICEIA con otras experiencias arquitectónicas como las escuelas construidas en Rio de Janeiro durante el mismo período, proyectadas por el arquitecto Enéas Silva.

Otro objetivo es ubicar el proyecto del ICEIA dentro del contexto de la modernización del período Vargas. Se debe señalar la conexión con dos educadores, Anísio Teixeira y Álvaro Silva, indicando la importancia que apuntan entre la conexión entre los proyectos educacionales y arquitectónicos.

Se pretende, finalmente, llamar la atención sobre la importancia del ICEIA e señalar la necesidad que su protección sea llevada a cabo por los órganos responsables.

Palabras clave: Arquitectura Moderna, ICEIA.

ABSTRACT

The focus of the paper is an important educational complex constructed in Salvador during the Vargas period: the Isaías Alves Central Education Institute (ICEIA). The project is attributed to Alexander Büdeus and was carried out by the Construtora Christiani & Nielsen (1936-1939).

The work intends to analyse the ICEIA paying attention to its main architectural features, pointing out its initial conceptions, its main transformations and its current circumstances. It aims to connect the ICEIA with other architectural experiences, such as the schools built in Rio de Janeiro during the same moment, designed by the architect Enéas Silva.

Another objective is to situate the ICEIA project within the context of the modernization of the Vargas period. The paper points out the connection between two educators, Anísio Teixeira and Álvaro Silva, pointing out the importance they attribute to the connection between educational and architectural projects.

Finally, the text intends to call attention to the importance of ICEIA, and to point out the need for its conservation.

Keywords: Modern Architecture, ICEIA

Introdução



Este texto traz uma reflexão sobre o Instituto Central Isaías Alves (ICEIA). O projeto é atribuído a Alexander Büddeus e foi realizado pela Construtora Christiani & Nielsen (1936-1939).

Para a sua construção cabe registrar que a atuação do diretor da Escola Normal da Bahia, Álvaro Augusto da Silva, foi fundamental. Esse educador justificou a necessidade da sua construção com argumentos que iam além daqueles usualmente utilizados à época: para ele, a nova edificação deveria não somente suprir as crescentes demandas por vagas escolares, mas também ter uma arquitetura apropriada para formar cidadãos pertencentes à uma sociedade em transformação. Para acompanhar “os fatores de progresso e civilização da Bahia” (SILVA, 1958: 9) a escola deveria contar com espaços aptos para ampliar a formação dos estudantes. Assim, foram propostos espaços para a realização de cursos de educação artística, científica e física, além de outros dedicados à socialização dos estudantes.

Referindo-se à nova escola, Silva afirmava que não somente era fundamental a sua construção, mas também a sua concepção de acordo com as bases propostas pelo Instituto de Educação do Rio de Janeiro (SILVA, 1958:14), já conhecidas por ele através da viagem que havia feito para o Rio de Janeiro, em 1934, com a intenção de visitar estabelecimentos escolares e obter parâmetros e dados técnicos, a serem utilizados na implementação do ensino na Bahia. Nesta ocasião o educador entrou em contato com profissionais renomados da sua área, atuantes na cidade, entre os quais se destacava o baiano Anísio Teixeira (1900-1971), então Diretor-Geral de Instrução Pública do Distrito Federal. Suas ponderações posteriores evidenciam a influência de Teixeira, na concepção da nova escola baiana. Segundo palavras de Silva, essa deveria ser projetada

(...) de dentro para fora, estudada e atendida nas suas menores minúcias de ordem pedagógica e higiênica e não de fora para dentro, com só a preocupação da fachada que seria, aliás, uma resultante fatal da grande massa, refugindo (sic), assim, com rara felicidade, ao vício



de quase todas as edificações escolares existentes no país, até então conhecidas, (...) salvo os novos prédios construídos na brilhante e operosa administração de Anísio Teixeira”. (SILVA, 1958: 15)

Isso evidencia que Silva não só conheceu a proposta educacional de Teixeira, como compreendeu que essa só se viabilizaria se articulada a uma edificação compatível. Assim, a seleção do projeto para o então Instituto Normal da Bahia – que contou com a efetiva participação de Silva – foi influenciada pela experiência de Anísio Teixeira no Rio de Janeiro.

O projeto do ICEIA tem muitos pontos em comum com as escolas realizadas no Rio de Janeiro por Teixeira durante o período que ele atuou como diretor da Instrução Pública (1931-1935). Teixeira considerava que a edificação escolar era a base primordial para qualquer política educacional. (DÓREA, 2003: 4) E seu programa deveria ser estruturado para que os estudantes pudessem se inserir em uma sociedade que passava por mudanças profundas.

O programa elaborado por Teixeira, influenciado pelo norte-americano John Dewey (1859-1952), implicou em um extenso plano de reestruturação do sistema escolar do Rio de Janeiro, com a proposta de edifícios de cinco tipos. Um desses tipos correspondia ao sistema Platoon, com salas para realização de matérias fundamentais (línguas e matemática) e salas para matérias especiais (artes, ciências e trabalhos manuais). Para que todos os estudantes pudessem se dedicar às matérias fundamentais e especiais, foi proposto o ensino em dois turnos alternados, em que dedicariam metade do tempo às fundamentais e metade às outras.

Todos os edifícios foram projetados a partir de uma planta-tipo que se modificava de acordo com a dimensão de cada escola. Todas as escolas Platoon tinham salas especiais, mas apenas as de 25 classes possuíam um prédio mais completo, com salas para mais especialidades, incluindo ginásio e auditório. Entretanto, mesmo as escolas Platoon deveriam ser complementadas por um “parque escolar” que teria refeitório e cozinha,



além de mais salas especiais e áreas de convivência. Contudo, com a destituição de Teixeira do seu cargo em 1935, o “parque escolar” não se efetivou.

Constata-se que essa nova organização educacional necessitava de critérios arquitetônicos diferenciados. Para Teixeira, as novas edificações deveriam ser construídas da forma mais “clara, lógica e econômica” possível: deveriam ser “modernas”. (TEIXEIRA, apud DÓREA, 2003: 74)

Essa orientação foi adotada pelo principal responsável pelos projetos escolares realizados no Rio de Janeiro entre 1934 e 1935, Enéas Silva¹. Esse arquiteto formou-se em 1931 na Escola Nacional de Belas Artes. Não se pode esquecer que entre 1930-1931 a ENBA foi dirigida por Lúcio Costa, que introduziu os conceitos modernistas no currículo. Dessa forma, possivelmente, Enéas Silva estava familiarizado com as tendências “modernas” desde sua época de formação.

Entre os projetos realizados por ele, destacam-se duas escolas Platoon de 25 classes, a Argentina e a Getúlio Vargas. Os pontos principais para a definição dos projetos foram assim explicados pelo arquiteto:

O aspecto arquitetônico dessas construções é puramente funcional. (...) Ritmo plástico obtido mercê do próprio partido arquitetônico adotado em planta. (...) Concepção puramente baseada em eficiência e economia. (SILVA, Enéas apud DÓREA, 2003)

Tais princípios são observados nas duas escolas, cujas características são semelhantes. Observe-se que ambas foram realizadas com um sistema construtivo racionalizado e com partidos que se pautam na organização e na conexão entre os diversos componentes do programa. As duas escolas também são praticamente desprovidas de ornamentação.

Após a compra do terreno para a realização do ICEIA no Barbalho (1934), o educador Álvaro Silva participou da formulação do edital do concurso (1936) e da comissão

¹ Enéas Silva (1904-1978) era o arquiteto responsável pela Divisão de Prédios e Aparelhamentos Escolares do Rio de Janeiro.



julgadora (1937). A única construtora a participar da concorrência foi dinamarquesa Christiani & Nielsen, que também foi selecionada para a construção da edificação (iniciada em julho de 1937). As obras foram concluídas em 1939. Silva relata que o projeto apresentado foi excelente e apenas algumas sugestões foram feitas. (SILVA, 1958:18)

Segundo Paulo Ormindo de Azevedo, o autor do projeto do ICEIA foi Alexander Buddeüs (AZEVEDO, 2007). É importante considerar que esse arquiteto alemão se instalou no Rio de Janeiro durante os anos 30 e participou do corpo docente da ENBA no período em que Lúcio Costa foi seu diretor. Buddeüs foi o titular da disciplina “Composição de Arquitetura” no quinto ano do curso. Segundo Azevedo, Buddeüs difundiu na escola revistas racionalistas e funcionalistas alemãs e transmitiu aos seus alunos um discurso arquitetônico transformador:

(...) o modernismo não é uma evolução do tradicional, isto é, dos valores artísticos do passado, mas uma criação integral do nosso tempo. A orientação modernista é construtiva, social e econômica, ao passo que a tradicional era artística, decorativa e simbólica. (BUDDEÜS, apud AZEVEDO, 2007).

Se no projeto do ICEIA observa-se influência da arquitetura alemã – registrada tanto por Azevedo (2007) como por Goodwin (1943) – parece também haver outra referência: os projetos escolares do Rio de Janeiro. Note-se que Enéas Silva formou-se na ENBA em 1931, quando Buddeüs aí ensinava para os alunos do 5º ano. Também cabe observar que o último atuou no Rio de Janeiro na época em que as escolas do primeiro foram realizadas. Assim, é possível que um estivesse ciente do trabalho do outro.

Pode-se notar que o ICEIA efetivamente incorporou propostas dessas escolas cariocas. Estruturando-se a partir de um programa com a mesma base, que incorporava tanto salas de aula comuns como outras especiais, dedicadas às atividades de educação



artística, científica e física, além de uma série de espaços socializantes (ver relação abaixo). Entretanto, o programa do ICEIA era mais complexo do que aquele das maiores escolas Platoon. A edificação de Salvador reunia em um único edifício um programa que nas edificações do Rio de Janeiro estariam dispersas entre as “Escolas-Classe” e o “Parque-Escolar”. Assim, a concepção de Álvaro Silva para o ICEIA reformulou a conceituação de Anísio Teixeira, concentrando todas as atividades em um mesmo recinto. Contudo ambas as concepções foram pautadas nos mesmos princípios modernistas.

Tais ponderações são necessárias para assinalar a importância do ICEIA. Sua concepção apontava para outras propostas que se integravam em um esforço nacional para remodelação da educação, tendo como objetivo adaptá-la a uma sociedade em processo de modernização. Embora sua formulação tenha partido das propostas de Teixeira, foi reformulada em bases diferenciadas por Álvaro Silva. O ICEIA tornou-se uma importante referência para Salvador e para a Bahia.

Embora exista uma diferenciação das formulações educacionais, os resultados arquitetônicos possuem semelhanças. Tanto as edificações cariocas como a soteropolitana adotaram características modernistas, consideradas mais apropriadas para atender e representar as transformações educacionais que estavam sendo propostas. Assim, por um lado o edifício do ICEIA pode ser entendido como um importante exemplar dessa situação, que também influenciou outras cidades brasileiras, constituindo-se em uma das primeiras edificações de Salvador a aderir a um modernismo pleno.

Suas soluções formais se estabeleceram a partir da disposição e da articulação entre as diversas partes do programa, de “dentro para fora”, como afirmou Álvaro Silva. Com isso, Búddeus conseguiu não apenas organizar o programa, mas criar uma série de



volumes puros de diferentes alturas, que se conectam a partir das passarelas, criando uma solução geométrica coerente e potente.

O complexo arquitetônico possui uma faceta austera, que destaca a utilização de materiais industrializados e modernos como o concreto e o vidro. Entretanto, cabe assinalar que em determinados espaços mais nobres dá-se maior atenção à definição de pisos, paredes e portas, contrastando com o caráter sóbrio da obra.

Cabe observar que, embora se trate de uma edificação complexa, sua inserção no conjunto construído não entra em choque com a paisagem circundante. O conjunto assume um caráter discreto, que embora contraste com seu entorno através de sua geometria austera, também se relaciona com ele, assumindo o mesmo caráter fechado da edificação adjacente, o Forte do Barbalho. Outro elemento que assinala essa conexão com o Forte é volume cilíndrico de acesso à Escola Fundamental, que remete a um dos baluartes existentes na edificação militar.



Figura 1 – Vista aérea do Forte do Barbalho (esquerda) e ICEIA (direita). Observar analogia do bastião circular do forte com hall de entrada cilíndrico da Escola Getúlio Vargas. Fonte: Google Earth (2008).



Hoje o conjunto abriga o Centro Estadual de Educação Profissional, Formação e Eventos (CEEP), incluindo espaços para o Ensino Médio, Normal, Técnico em Informática, além de recintos para formação em teatro, gastronomia e hotelaria e áreas destinadas à feiras e convenções.

Distribuição e descrição do conjunto



Figura 2 – Planta Geral do Instituto Normal da Bahia. **Letras maiúsculas** – blocos; **Letras minúsculas** – pátios; **Números** – circulação vertical; **Setas** – acessos principais. A linha vermelha destaca a área da Escola Getúlio Vargas e a tracejada laranja destaca o eixo central de articulação da área de ensino médio. Fonte: Relatório do Instituto Normal da Bahia (1941-1953).

Escola Normal

A– Pavimento único: ala médica.

B– Pavimento único: portaria, administração.

C– Dois pavimentos: Térreo: restaurante, cozinha, vestiário, sala de espera, gabinete diretor, sala serventes; 1º pavimento: salas de aula.

D– Dois pavimentos. Térreo: salas de aula, sanitários; 1º: salas de aula, sanitários..

E– Dois pavimentos. Térreo: salas de aula, sanitários; 1º: salas de aula, sanitários.

D/E– Bloco conexão central com 3 pavimentos: Salas da Congregação e Biblioteca

F– Dois pavimentos. Térreo: sala dos professores, salas de psicologia, cozinha; 1º: sala de professores, sala do inspetor, sala de higiene.



G– Dois pavimentos. Térreo: salas de aula, sala de professores. 1º: costura e escola doméstica.

Escola Getúlio Vargas

H/I– Dois pavimentos: hall de entrada. 1º pavimento: auditório.

H– Dois pavimentos. Térreo: portaria, sala de professores, salas de aula. 1º pavimento: salas de aula.

I– Dois pavimentos. Térreo: secretaria, sala do diretor, salas de aula, sala de professor e inspetor. 1º pavimento: salas de aula.

J– Dois pavimentos. Térreo: sala de história natural, laboratório e sanitários. 1º pavimento: sala de leitura.

K– Dois pavimentos. Térreo: palco, ginásio/auditório, sala de professores e vestiário; 1º: sala de professores e vestiário.

Espaços Comuns

L– Arquibancada.

M– Dois pavimentos. Térreo: ginásio, sala de professores e vestiário. 1º: arquibancada, sala de professores e vestiário.

N– Piscina, vestiários, moradia do vigia.

O– Três pavimentos. Térreo – saguão, salas variadas. 1º – saguão, plateia, palco, camarins; 2º: saguão, galerias.

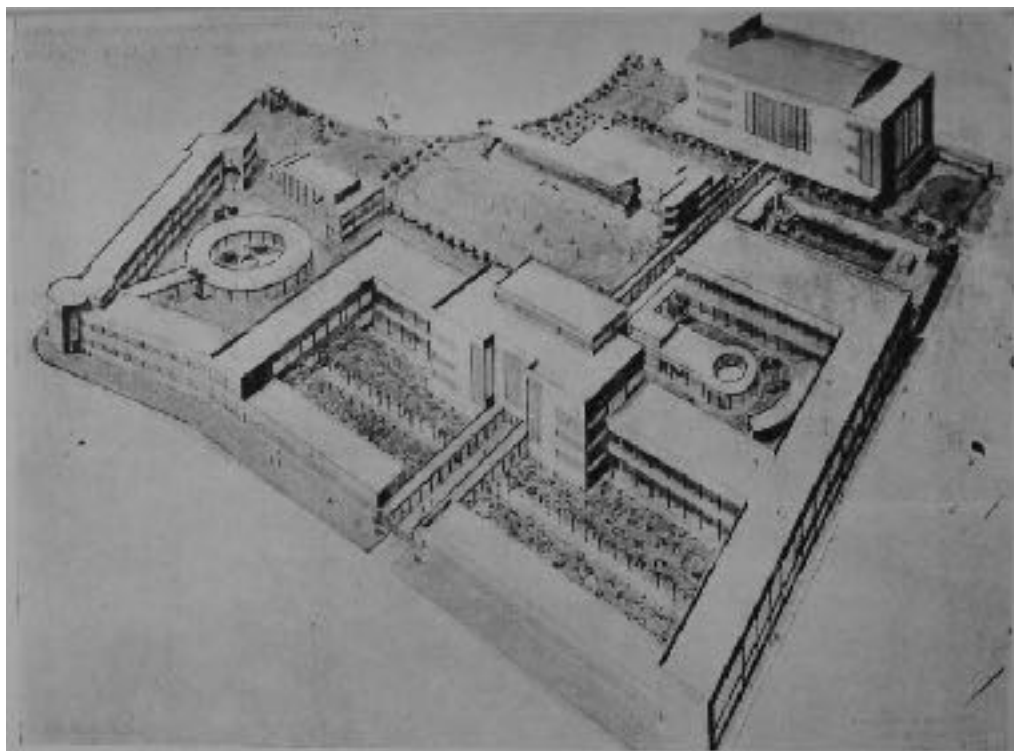




Figura 3 – Desenho em perspectiva do ICEIA em 1937 – Fonte: Mensagem Juracy Magalhães (1937).

A seguir serão apresentadas suas características originais e assinaladas algumas das transformações realizadas no complexo arquitetônico, procurando reconhecer e avaliar sua situação atual.

O ICEIA compreende blocos prismáticos articulados por passarelas. Era formado por dois setores independentes, destinados a estudantes de faixas etárias diferenciadas. O acesso principal para o setor dirigido aos atuais Ensino Médio e Ensino Normal acontecia através da Rua Emídio dos Santos. Já o acesso principal para o setor do Ensino Fundamental se dava na esquina das ruas Emídio dos Santos e Marechal Gabriel Botafogo.

A partir do acesso da Rua Emídio dos Santos se estrutura o principal eixo de articulação do setor destinado ao ensino médio, através de uma via central com duas passarelas de pedestres laterais. Os demais elementos desse setor se articulam perpendicularmente com esse eixo principal. Tal eixo começa na entrada do ICEIA e divide um grande pátio ao meio (pátio a/b). Após esse primeiro pátio, surgem os blocos D e E, que têm um volume mais elevado na parte central, vazado no térreo, possibilitando a continuação do eixo principal de circulação e articulação dos diversos blocos do complexo arquitetônico.



Figura 4 – Vazio que atravessa os blocos D/E e bloco D. Fonte: Luiz A. Cardoso (2018).

Figura 5 – Vazio sob os blocos D/E – Fonte: Ana Bierrenbach (2018).

Um eixo de circulação secundário corta o volume de três pavimentos (na intersecção dos blocos D e E) perpendicularmente ao eixo principal, estendendo-se até a antiga Escola Getúlio Vargas. A fachada da intersecção dos blocos D e E, que se volta para os pátios a/b, é composta por janelas verticais, que iluminam os saguões e as escadas, e por janelas em fita. Parte das janelas centrais foi vedada, diminuindo o efeito de transparência antes existente.

Ao redor do pátio a/b existem outros blocos que possuem um e dois pavimentos, acessíveis por galerias cobertas estruturadas por pilotis (blocos A/B/C/F). Externamente houve alterações nas configurações dos blocos A e B, que receberam novas janelas. Também se criou uma nova conexão entre os blocos A e H, articulando a antiga Escola Normal com a Getúlio Vargas. Recentemente foram demolidas paredes de algumas salas desses blocos para ampliação dos espaços.



Figura 6 – Galeria do bloco E voltada para o pátio a/b. Fonte: Ana Bierrenbach (2018)
Figura 7 – Galeria do bloco D voltadas para o pátio b. Fonte: Ana Bierrenbach (2018)

Atravessando o bloco de três pavimentos (intersecção dos blocos D e E) pode-se vislumbrar a sua fachada posterior: chama atenção a janela de grandes dimensões da antiga biblioteca e congregação, e o ritmo das janelas menores das salas de aula.

Na sequência do eixo principal, nota-se à direita um pátio (pátio c) circundado em três dos seus lados por blocos de dois pavimentos (blocos C/D/G), sendo que dois têm



galerias com características correspondentes àquelas do pátio a/b. No centro desse pátio há uma marquise circular.

Não houve alterações significativas nas fachadas dos blocos C e D voltadas para o pátio c, com exceção da introdução de uma escada externa. As modificações mais relevantes aconteceram na zona de ensino fundamental, fachada interna do bloco G. No antigo jardim de infância havia grandes portas envidraçadas que foram modificadas na edificação atual, rompendo com a transparência anterior.



Figura 8 – Blocos e pátio c. Fonte: Ana Bierrenbach (2018).

Figura 9 – Blocos D e intersecção D+E. Fonte: Ana Bierrenbach (2018).

À esquerda do eixo principal havia inicialmente uma pista de atletismo, quadras e arquibancada (pátio f, bloco L). Essa última possui uma estrutura modulada com uma cobertura em balanço e segue existindo. A pista de atletismo e as quadras esportivas originais – inclusive a parte gramada – foram pavimentadas e supostamente serão reconstituídas através de pintura. No pátio “e” foi erguido um novo edifício para receber salas de aula.

O ginásio coberto (bloco M) encontrava-se à esquerda do eixo principal e passou por significativas transformações. Suas janelas foram fechadas com cobogós ou completamente vedadas.



Figuras 10 e 11 – Arquibancada da pista de esportes e quadra principal. Fonte: Ana Bierrenbach (2018)

Mais adiante, à direita, aparece o bloco da piscina (bloco N), que é uma caixa compacta, com escassas aberturas. Internamente possui arquibancadas laterais cobertas e um trampolim central. Inicialmente o bloco da piscina era muito mais permeável com relação ao seu entorno, estabelecendo uma conexão visual com o bloco do teatro (bloco O). Apenas uma marquise ladeada por pilotis e uma cerca baixa separavam a piscina do bloco do teatro. A piscina ainda não passou por modificações na intervenção atual.

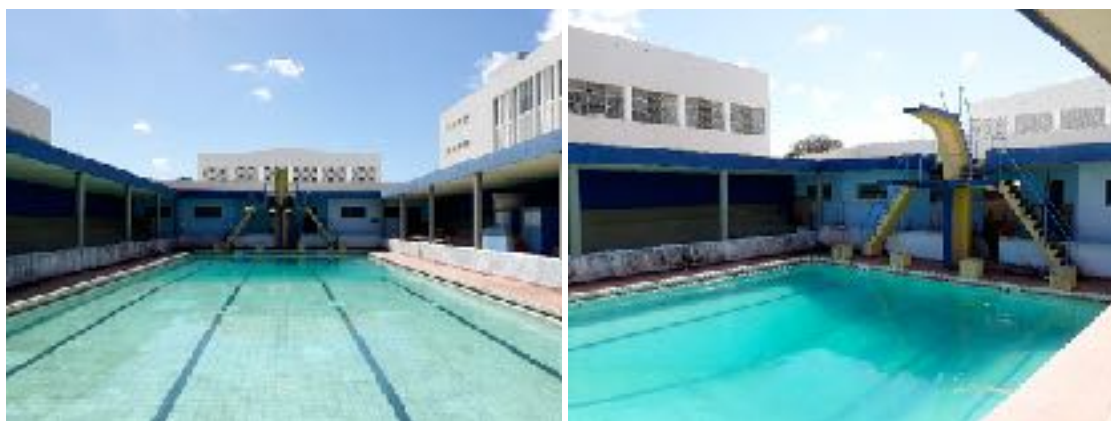


Figura 12 – Vista da piscina. Fonte: Ana Bierrenbach (2018)

Figura 13 – Vista da piscina. Fonte: Ana Bierrenbach (2018)

O eixo principal se encerra com o bloco do teatro (bloco O), que tem uma forma prismática. As soluções das suas aberturas frontais e laterais se assemelham às dos blocos D e E, mas também aparecem fechamentos com cobogós, anexados posteriormente, que encerram o que antes eram grandes janelas de vidro. O teatro tem o acesso público independente, através da Rua Thales de Freitas. As atuais intervenções



mantiveram suas principais características inalteradas, com exceção da retirada dos assentos (1300 lugares) e piso originais. Sua fachada principal também está preservada.



Figura 14 – Fachada do teatro para a rua Thales de Freitas. Fonte: Ana Bierrenbach (2018)

Figura 15 – Teatro visto da esquina com a Rua Dr. Rocha Leal – Fonte: Luiz A. Cardoso (2018)

O acesso para o setor que abrigava a antiga Escola Getúlio Vargas se encontra na esquina das ruas Emídio dos Santos com a Marechal Gabriel Botafogo, marcado por um volume cilíndrico. Essa entrada dá acesso ao pátio interno d, trapezoidal, delimitado por cinco blocos (blocos F/H/I/J/K), mas não completamente encerrado. Quatro desses blocos se definem a partir de amplas esquadrias moduladas e cobogós e o quarto segue o mesmo padrão de galerias já relatado. Tal pátio possuía uma marquise circular que conectava os blocos I/H com o bloco K, que foi extraída na intervenção atual.



Figura 16 – Blocos F, H, I, J e pátio d. Fonte: Google Earth (2008)

Figura 17 – Bloco F, ao redor do pátio d. Fonte: Ana Bierrenbach (2018)



O bloco F aparentemente não passou por mudanças importantes. Suas galerias que se direcionam para o pátio d foram preservadas nos seus dois pavimentos. Já as fachadas internas dos blocos H e I foram consideravelmente transformadas, uma vez que parte de suas janelas foi fechada com cobogós, afetando a composição original. O volume que conecta os blocos H e I também teve suas aberturas modificadas.

Possivelmente a conformação inicial do bloco K partia de volumes puros que se interconectavam. Alguns blocos foram anexados ao conjunto inicial e perdeu-se a percepção da composição de blocos geometricamente puros. Muitas das suas aberturas foram fechadas com cobogós.



Figura 18 – Pátio interno “d” e fachadas atuais dos blocos H e I. Fonte: Ana Bierrenbach (2018)

Figura 19 – Fachada do bloco K voltada para o antigo pátio d. Fonte: Ana Carolina Bierrenbach (2018).

Externamente o complexo arquitetônico possui um aspecto fortificado. Os blocos da edificação têm escassas aberturas e diversas alturas, mas a horizontalidade é predominante. Há dois elementos que se destacam: o teatro e o volume cilíndrico da entrada da antiga Escola Getúlio Vargas. Atualmente apresenta-se em bom estado de conservação, com a introdução de grafites em algumas das fachadas externas.



Figura 20 – Fachada bloco A. Fonte: Ana Carolina Bierrenbach (2018)

Figura 21 – Fachada do Bloco para a Rua Thales de Freitas. Fonte: Luiz Cardoso (2018)

Internamente o edifício recebia um acabamento mais refinado, que contrastava com a sua austeridade externa. Muitos dos revestimentos eram em granilite de diferentes cores, que recebiam tratamento especial em áreas mais nobres, além de pisos de taco. Parte desses revestimentos foi retirada nas intervenções atuais. As portas principais do edifício são de ferro, algumas delas com tratamento decorativo. Parte das esquadrias originais foi substituída por outras de alumínio e muitas vedações foram fechadas com cobogós, tornando alguns edifícios mais opacos.



Figura 22 – Detalhe de porta. Fonte: DOCOMOMO-BAHIA (2008)

Figuras 23 e 24 – Detalhes de portas. Fonte: Ana Bierrenbach (2018)



Figuras 25, 26 e 27 – Detalhes internos. Fonte: DOCOMOMO-BAHIA (2008)



Figura 28 – Biblioteca com o teatro ao fundo. Fonte: DOCOMOMO-BAHIA (2008)

Os edifícios foram construídos com estrutura arquivada de concreto, com vedações em alvenaria de tijolos. Todas as coberturas foram realizadas com lajes planas impermeabilizadas, com exceção da cobertura abobadada do teatro, suportada por arcos



de concreto. Entretanto, tais coberturas começam a ser substituídas por telhados convencionais já nos anos 1950.

Considerações Finais

O complexo arquitetônico do ICEIA passou por alterações visando a sua adequação a novos usos, mas ainda é possível reconhecer suas principais características projetuais.

As maiores mudanças atingiram a área originalmente destinada ao ensino fundamental, mais especificamente o pátio “d” e os blocos aí localizados (figuras 19 e 20). As marquises articuladores do complexo persistem, com exceção daquela situada nesse pátio.

Em alguns blocos as janelas foram substituídas por painéis de cobogós, ou foram vedadas. Também foram anexados acréscimos em determinados blocos que romperam com a leitura dos volumes originais. Telhados inclinados foram construídos, também limitando ou impedindo a leitura de alguns volumes puros. Materiais que permitiam um contraste com a austeridade do edifício, como tacos, pisos e paredes de granilite, foram extraídos. Novas instalações elétricas aparentes também afetam na percepção dos espaços.

Contudo, em termos gerais, apesar dessas modificações, registra-se que a maior parte das características do conjunto persiste, mesmo com a adequação do complexo a usos contemporâneos, o que atesta a qualidade e modernidade intrínsecas ao projeto do ICEIA.

Apesar da inquestionável importância do ICEIA como testemunho pioneiro da implantação e difusão da arquitetura moderna no país, as medidas para sua proteção, via tombamento estadual ou federal, sugeridas em estudos realizados para o IPAC, em 2011, e reforçadas por solicitação encabeçada pelo IAB-BA e Faculdade de Arquitetura da UFBA, ainda não foram adotadas. Entende-se que o tombamento poderia contribuir



para que as intervenções atuais e futuras levem em conta as características essenciais do conjunto, de modo a que se altere o menos possível na sua arquitetura. O seu tombamento visa garantir que esse bem patrimonial possa ser preservado, não apenas como testemunho de um tipo de arquitetura, mas também como um importante modo de pensar a educação.



Referências

AZEVEDO, Paulo O. Alexander Buddeüs: a passagem do cometa pela Bahia. **Arquitextos Vitruvius**, n.081.01, ano 07, fev 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.081/268>> Acesso em: 20 jun. 2018.

DÓREA, Célia R. D. Anísio Teixeira e a arquitetura escolar – projetando escolas, construindo sonhos. Tese (Doutorado) – PUC-SP, São Paulo, 2003.

FERNANDES, Edson. Instituto Central de Educação Isaias Alves – ICEIA (Instituto de Educação da Bahia). Salvador, parecer não publicado. S/d.

FUNDO DE EDUCAÇÃO. **Relatório do Instituto Normal da Bahia (atual ICEIA). Data limite 1941-1953**. Salvador, Arquivo Público do Estado da Bahia, caixa 3976.

GOODWIN, Philip L. **Brazil Builds: architecture new and old – 1652-1942**. Nova York: The Museum of Modern Art, 1943.

MAGNAVITA, Pasqualino. Heterotopia do moderno: a sede do Instituto do Cacau da Bahia. In : CARDOSO, Luiz Antonio; OLIVEIRA, Olivia. **(Re)discutindo o Modernismo**. Salvador, MAU/UFBA, 1997. p.214-220.

MENSAGEM do Governador Juracy Magalhães. Salvador, Imprensa Oficial do Estado da Bahia, 1937.

TAVARES FILHO, Arthur. **Reflexões sobre a noção de tipo morfológico e o programa arquitetônico: os casos das escolas municipais Estados Unidos e República Argentina**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2005.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia: introdução à administração educacional**. Rio de Janeiro : Editora UFRJ, 1997.

TORRES, Celso. **Relatório concernente aos serviços realizados em 1939**. Salvador: Arquivo Público do Estado da Bahia, 1940.